

NENHUM DIREITO A MENOS

Centrais intensificam preparação da greve geral do dia 30 de junho

Na última sexta-feira (23) as centrais sindicais se reuniram e decidiram intensificar a preparação da Greve Geral convocada para a próxima sexta-feira (30). Essa semana é decisiva para organizarmos nossa participação paralisação dentro da Unicamp.

É possível derrotar a retirada de direitos e defender a aposentadoria

A Greve Geral do dia 28/04 foi a maior da história do país. Agora é hora de intensificar a mobilização para derrotar a reforma trabalhista que praticamente acaba com os direitos consagrados em lei e a reforma previdenciária que também está na pauta do governo Temer.

Após a derrota do governo na semana passada na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, que aprovou posição pela retirada integral do projeto de lei (PLC 38/2017), está previsto que o texto seja votado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) ainda nesta semana. Amanhã acontecem duas audiências públicas

para discutir o assunto na CCJ.

Entidades se reúnem hoje para organizar a greve em Campinas

Em Campinas todas as centrais sindicais e os movimentos sociais estarão reunidos hoje, às 19h para organizar a Greve Geral. A atividade será no Sindicato da Construção Civil (Rua Barão de Jaguará, 704, Centro).

Vamos construir uma greve forte na Unicamp e no Brasil.

O momento é de unidade contra as reformas trabalhista e da Previdência.

Aqui na Unicamp precisamos intensificar a mobilização e fortalecer as reuniões de unidade. Confirme a reunião de sua unidade e discuta ações para que essa semana seja de agitação e muita luta para dar uma resposta a esse governo ilegítimo e golpista.

Fora Temer! Diretas Já!

Assembleia amanhã organiza eleição do STU

A assembleia ordinária de sócios desta terça-feira (27) é muito importante porque vai discutir e votar o regimento e eleger a comissão eleitoral que será responsável por organizar o processo de escolha da nova diretoria do sindicato (gestão 2017-2020). A atividade será realizada às 12h, no PB 14.

27/6 (terça-feira)

12h - Assembleia para definição do Regimento e Comissão Eleitoral das eleições do STU, no PB-14
15h - Reunião com a reitoria sobre a pauta específica, na sala da PRPG

28/6 (quarta-feira)

9h30 - Seminário "O Centenário da Greve Geral de 1917 e o Arquivo Edgard Leuenroth", no auditório do AEL/IFCH
14h - Manifestação na Alesp em defesa das emendas à LDO
14h30 - Reunião da Biblioteca Central
14h30 - Reunião do IE, no auditório Jorge Tapia

Dia 28 tem ato na Alesp em defesa das emendas à LDO

Nesta quarta-feira (28) o Fórum das Seis realiza manifestação, a partir das 14h na Assembleia Legislativa do Estado para pressionar os deputados a debaterem as propostas de emendas das entidades à Lei de Diretrizes Orçamentárias do ano que vem (LDO 2018). A proposta do governo, até agora não alterada, prevê que para as universidades estaduais paulistas e o Centro Paula Souza segue congelado o repasse do ICMS em 9,57%.

A primeira batalha é mais uma vez tentar quebrar essa lógica e o fim da crise de subfinanciamento da educação superior. Unicamp, USP e Unesp cresceram mais de 50% nos últimos 20 anos apesar do congelamento da quo-

ta-parte orçamentária.

De acordo com a Agência Alesp, uma primeira conquista importante da luta dos trabalhadores constará na Lei Orçamentária para o ano que vem: a destinação de recursos do Estado ao Iamspe, que hoje é sustentado somente pelas contribuições dos servidores, sem contrapartida do orçamento estadual enquanto ente empregador.

Participe da caravana organizada pelo STU

O sindicato organizará caravana para participar da manifestação na Alesp, interessados devem contatar a secretaria do STU.

Mobilização garante abertura de negociação da pauta específica

A reitoria da Unicamp apresentou ao STU proposta de calendário para discussão da pauta de reivindicações específica da categoria. Estão previstas duas reuniões, e a primeira delas acontece amanhã às 15h, na sala da PRPG, na reitoria. A segunda reunião está agendada para 25/7 às 14h30 no mesmo local. O estabelecimento de negociação com definição de agenda é fruto da pressão da categoria no último dia 20/6, que cobrou calendário de negociação. Agora é intensificar a luta para assegurar conquistas e ainda tentar derubar o reajuste ZERO% imposto pelo Cruesp.

Quem paga a conta?

O STU publicou artigo no jornal **Correio Popular** no último dia 17/6 denunciando o fato da conta da crise de sub-financiamento imposta pelo governo do Estado às universidades estaduais paulistas estar sendo paga integralmente pelos trabalhadores e que não se pode aceitar discutir o aumento do teto com reajuste zero.

O diretores Diego e Kiko ficaram como responsáveis pela assembleia do dia 6/6 para escrever texto, que reflete a opinião debatida coletivamente. Confira abaixo a íntegra do texto, que está disponível também no site do sindicato.

Os reitores das Universidades Estaduais Paulistas — Unicamp, USP e Unes — anunciaram na segunda-feira (5) que não haverá correção de salário dos trabalhadores das universidades pela inflação, ou seja, o reajuste é ZERO%.

Ao ZERO% deste ano, soma-se cerca de 7% não reposto ano passado. No acumulado, significa que os salários dos trabalhadores das universidades, só nos dois últimos anos, já perderam mais de 10%.

Fazem isso sob o manto da crise e na esteira de um conjunto de propostas que esgarçam os serviços prestados pelas universidades, inclusive de saúde, e das ditas “reformas” que visam acabar com direitos trabalhistas e previdenciários, apresentadas pelo ilegítimo e suspeito governo Michel Temer (PMDB).

O financiamento estadual destinado às universidades está congelado desde 1995. Desde então, a estrutura da universidade passou por um processo de grande crescimento, sem que houvesse o necessário crescimento das verbas correspondentes. Na Unicamp, o número de alunos de graduação aumentou em 96% e de pós-graduação em 84%. O número de cursos na graduação aumentou em 50% e na pós-graduação hoje temos 73% mais cursos que em 1995. Curioso é que, mesmo diante desse crescimento, os recursos humanos diminuíram: hoje são 3,5% a menos de docentes e 5,8% de técnico-administrativos.

Fica latente que, nos últimos 20 anos, a crise de financiamento das universidades foi maquiada a partir do arrocho salarial e da grande deterioração das condições de trabalho. No entanto, devemos destacar que o discurso do ajuste sobre os trabalhadores é forte e incisivo até o limite da discussão sobre o aumento dos maiores salários a partir da mudança do teto salarial. Quando chega aí, a crise some do discurso.

Não é de hoje que o STU (Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp) vem denunciando essa distorção. O teto salarial do funcionalismo público no Estado de São Paulo está vinculado ao valor do subsídio do governador, que hoje é de R\$ 21.631,05. Na Unicamp, considerando a sobreposição de ganhos, principalmente na carreira docente, muitos estão acima desse valor.

Apesar da regulamentação do teto salarial existir des-

de 2003, a Unicamp se recusou durante anos a cumprir a lei. Nesse ínterim, alguns “supersalários” na Universidade atingiram valores escandalosos, chegando a mais de R\$ 60 mil. Sequer a não aprovação das contas da universidade por mais de uma década, a partir dessa e de outras irregularidades financeiras apontadas pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado), foi suficiente para comover os gestores de que a situação era grave e necessitava ser regularizada. Só em 2015, com uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, os salários que excediam o valor máximo constitucional foram então congelados, ou seja, não podem mais sofrer aumentos enquanto ainda estiverem acima do teto.

O aumento do teto salarial, nesse momento, significaria um fôlego extra para esses maiores salários que hoje se encontram congelados. Esse debate vai caminhando forte na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Há um Projeto de Emenda Constitucional - PEC 05/2016, que propõe em quatro anos elevar o teto para 90,25% do que recebe um ministro do STF, hoje R\$ 33,7 mil.

Nesse momento em que fazem cortes e dão reajuste zero para os trabalhadores, sob alegação da crise, é estranho o empenho dos reitores para elevação do teto salarial. As energias deveriam estar voltadas para repor a inflação e a valorização profissional de todos servidores. O aumento do teto aprofundará ainda mais as distorções, permitindo o crescimento dos maiores salários, e distanciando-os ainda mais da realidade da maioria dos outros servidores, que tem visto seu poder de compra degradar a passos largos.

Nossa luta é para prevalecer a Justiça. Quando os que ganham menos recebem zero de reajuste, certamente não vão aceitar pagar a conta da correção do teto dos que já são bem remunerados.

GREVE GERAL 1917



GREVE GERAL 1917

O Centenário da Greve Geral e o Arquivo Edgard Leuenroth

Local: Arquivo Edgard Leuenroth
Data: 28 de junho de 2017

09:30 - Abertura
Prof. Dr. Alvaro Bianchi - Diretor - AEL
Prof. Dr. Cristiano K. Tambascia - Dir. Adjunto - AEL

10:00 - Mesa
Trabalhistas de 1917 a 2017
Da Greve Geral à Reforma Trabalhista de Direitos
Temer

13:30
Lançamento de "Jornal da Bordá"
Com Fernanda Grigolin

14:00 - Mesa
Da Greve Geral de 1917:
Importância e Legado

Prof. Dr. Ricardo Antunes
Prof. Dr. José Dari Krein
Prof. Dr. Claudio Batalha - Coord. da mesa
Prof. Dra. Christina Lopreato
Prof. Dra. Gláucia Fraccaro
Prof. Dr. Luigi Biondi

16:30 - Encerramento

Realização: Arquivo Edgard Leuenroth, Rua Cláudio Abramo, 377 - UNICAMP - Campinas/SP
Atividade: WCI - Unicamp - STU - CUI - CEM - OGBS

CONCURSADOS

Plenária com Jurídico do STU sobre concurados de 2010/2011

Conforme deliberação da assembleia geral de 12/05, o STU convoca a categoria para uma discussão com a presença da assessoria jurídica sobre a decisão do TCE em relação às contratações dos servidores concursados de 2010/2011. Será nesta quarta-feira (28), das 12 às 14h, no Auditório da DGA.

O sindicato está acompanhando as movimentações, inclusive buscando documentos e informações junto à Procuradoria Geral da Unicamp para orientar os trabalhadores, então nosso objetivo é apresentar a situação e traçar nossas estratégias conjuntas de organização e mobilização, Compareça!

IMPOSTO SINDICAL

Doe seu Imposto Sindical para a construção da sede do STU

O STU solicita aos sócios da entidade que doem seu Imposto Sindical para a construção da sede do sindicato. Para isso basta entregar uma carta na entidade ou enviar por e-mail para rosane@stu.org.br autorizando a doação do valor até 29/06 (quinta-feira), às 12h.

A devolução do tributo está prevista para ser efetuada no dia 07/07 como crédito automático na conta bancária dos associados. O trabalhador receberá 60% do valor descontado, que corresponde à parte do imposto que ficaria com a entidade. Os 40% restantes são repassados às federações e confederações, como determina a lei.

Os servidores não sindicalizados não terão direito à devolução, conforme resolução do XIII Congresso, realizado em novembro de 2015.

A obra já está em andamento, mas para finalizá-la precisamos da contribuição de todos. Faça parte dessa história: colabore e compartilhe essa informação.